

MOBRAL BIBLIOTECA

ORIGEM *doação*

Cr\$

DATA *17/01/84*



PORTE PAGO
DR - RIO
ISR - 52 - 431/81



AÇÃO COMUM



Distribuição Gratuita

Rio de Janeiro, janeiro de 1984

ano VI nº 50

Coordenadores reunidos avaliam desempenho de 83 e metas de 84

Avaliar a atuação do Mobral em 1983, discutir a programação e compatibilizar as metas físico-financeiras para 1984 foram os objetivos do Encontro Nacional de Coordenadores, realizado de 5 a 8 de dezembro, no Hotel Plaza, no Rio de Janeiro.

O Mobral, através de seu Presidente, Claudio Moreira, prestou homenagem, na abertura do Encontro, a Colinda Sordi, atual Secretária de Administração do Rio Grande do Sul, onde foi Coordenadora da Fundação por mais de 12 anos, período em que se dedicou integralmente à causa da educação de adultos e à promoção humana.

Desafio

Ainda na abertura dos trabalhos, Claudio Moreira falou sobre a necessidade de intensificar o processo de descentralização, iniciado no ano passado, a fim de se estabelecer uma relação mais harmônica e equilibrada de poder na Instituição. Frisou também que a dinâmica política, desencadeada no País em 1983, é irreversível e indispensável.

Lembrou que o ano de 1984 assistirá ao ressurgimento da força municipal, em que o Mobral deve se engajar para melhor atender à sua clientela. Enfatizou que o grande desafio a ser enfrentado pela Fundação nesse exercício será a administração através de fontes novas de receita, uma vez que a tradicional apresenta-se insuficiente.

"Teremos que correr o risco de enfrentar o planejamento com fontes novas de recursos. Precisamos assumir um compromisso de manter com as Coordenações uma constante troca de informações ligadas à realidade, pois 1984 será um ano em que teremos de estimular, cada vez mais, a nossa criatividade administrativa", concluiu.

Em seguida, o então Chefe do Departamento de Planejamento — Depla —, Claudio Saraiva, fez uma rápida avaliação dos resultados nacionais do Mobral no ano passado, e um grupo de Coordenadores, representando suas regiões, apresentou ao plenário sua avaliação sobre as atividades desenvolvidas, nos estados e territórios, durante 1983. À tarde, Wilson Pinho, representando a Secretaria Executiva, falou sobre o contexto político de 1984.

No segundo dia, os Coordenadores e Adjuntos se reuniram com técnicos do Departamento Técnico-Educacional — Deted —, Departamento de Planejamento — Depla —, Departamento de Operações — Deope — e Departamento de Comunicação — Decom —, em grupos, para negociar o planejamento em suas diversas áreas.

O Chefe do Departamento de Relações Externas — Derex —, Antonio Joaquim de Macedo Soares, apresentou, no terceiro dia do Encontro, a estratégia de captação de recursos para 1984, destacando o papel de funda-



Encontro Nacional de Coordenadores avaliou atuação do Mobral e debateu Programação de 84.

mental importância a ser desempenhada pelos Coordenadores neste campo.

Participação

Após ter apresentado a estimativa da receita para 1984, Antonio Joaquim mencionou a necessidade de engajar, efetivamente, a classe empresarial nas atividades da Fundação. Esta adesão poderá ser feita através de recursos humanos e materiais, mas, sobretudo, pela conscientização do empresariado nacional de que ele tem uma importante contribuição a dar para o desenvolvimento dos trabalhos do Mobral e a promoção do homem brasileiro.

A maior divulgação dos programas e projetos do Mobral e intensificação dos contatos das Coordenações com os empresários estaduais e municipais foram outros pontos ressaltados pelo Chefe do Derex.

As diretrizes do Deted quanto ao desenvolvimento de projetos, capacitação, avaliação e pesquisa foram apresentadas pela Chefe do Departamento, Vilma Pereira, que ressaltou o planejamento participativo como instrumento da descentralização. Com o objetivo de ser um órgão prestador de serviços às Coordenações e comunidades, ela explicou que uma das prioridades do Deted em 1984 será a capacitação, proporcionando o fortalecimento técnico das equipes das Coordenações. Na oportunidade, a Chefe do Deted apresentou aos Coordenadores e Adjuntos o novo Livro-Caderno do Programa de Alfabetização Funcional.

No mesmo dia, foi exibido o videocassete Vila União, exemplo de trabalho comunitário desenvolvido pelo Mobral e caso-símbolo do Projeto 28 no Distrito Federal. A seguir, técnicos do Deted se reuniram com os Coordenadores em oficinas para analisar as propostas de programas e debater a ação cultural para este ano.

Metas

No último dia do Encontro, os trabalhos começaram com a exposição do Chefe do Departamento de Operações, Wilson Coury, que explicou sua

estrutura como um órgão de acompanhamento, coordenação e descentralização das operações do Mobral. Disse também que o Departamento se dedica não só à gestão operacional, mas à melhoria do desempenho das ações. Depois da palestra, os Coordenadores, em grupos, debateram com os representantes do Deope a proposta de trabalho em 1984 para cada Coordenação.

As metas físicas dos programas do Mobral para este ano foram apresentadas pelo Chefe do Depla, Claudio Saraiva. Em 1984, o atendimento ao Programa de Alfabetização Funcional aumentará 77%, o Programa de Educação Integrada terá um acréscimo de 53% no atendimento, o Programa de Educação Comunitária para o Trabalho aumentará sua oferta em 33%, o atendimento ao Programa de Autodidatismo aumentará 140% e ao Pré-Escolar, 16%. A maior ênfase à educação supletiva reflete-se na alocação de 61% do total de recursos, cabendo à educação pré-escolar 39%.

Ao encerrar a reunião, o Presidente Claudio Moreira homenageou Francisco Alves, atualmente Assessor do Gabinete da Presidência, e Darci Benedicto Mello, da Auditoria do Mobral, agradecendo a dedicação e lealdade com que desempenharam suas funções ao longo dos anos.

Em seu discurso de encerramento, Claudio Moreira conclamou todos que participam do Movimento Brasileiro de Alfabetização a enfrentarem o ano de 1984 com espírito político, com a mesma capacidade de trabalho e com o mesmo poder de fazer e realizar que caracterizam o Mobral.

"Tem esta casa, certamente, uma inteligência de alto nível. Tem uma experiência realmente fascinante e maravilhosa, uma capacidade de fazer que é razão de orgulho para todos nós. Fiquemos com o melhor do que somos. Disciplinemos nossas imperfeições, o que será apropriado para o ano difícil que viveremos", concluiu.

Piracanjuba mostra ação diversificada

Existem pessoas que ainda acreditam que o Mobral é uma entidade voltada única e exclusivamente para a alfabetização de adultos. Este conceito, apesar de enormemente difundido, é errôneo, conforme pode ser comprovado em qualquer uma das Comissões Municipais.

Nesta edição, *Ação Comum* aborda o trabalho desenvolvido pela Comunidade de Piracanjuba, em Goiás, onde, além da parte educacional, o Mobral está junto dos artesãos, dos trabalhadores rurais, organiza a produção, procura reunir as entidades de Assistência Social e até organiza um museu. (p. 3)

Mobral destaca o papel do empresariado

O Presidente do Mobral, Claudio Moreira, reunido com os membros da Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas, disse que "o papel do empresariado na luta contra o analfabetismo é fundamental, pois é uma luta de todos". Declarou que "o Mobral precisa do empresário não somente no aspecto financeiro, mas, principalmente, no seu engajamento e adesão junto à Instituição". (p. 4)

Praxedes vê a política demográfica

O Coordenador de Comunicação Social do Ministério da Educação e Cultura, Antonio Praxedes, em artigo para o *Ação Comum*, tece uma série de comentários sobre o problema da política demográfica brasileira, inspirando-se em declarações do Presidente João Figueiredo, do Ministro-Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Brigadeiro Waldir de Vasconcelos, da Ministra da Educação e Cultura, Esther de Figueiredo Ferraz — em depoimento que a titular do MEC prestou à Comissão Parlamentar de Inquérito, que pesquisa as razões e consequências da explosão demográfica —, do clero e também das ações dos Ministérios da Previdência e da Saúde. (p. 5)

A palavra do presidente

— Para onde vai o Mobral? Esta pergunta, que ouvimos de um empresário brasileiro, foi o ponto culminante de uma intensa e longa articulação que temos feito para definir as soluções mais adequadas à realidade brasileira, em constante modificação, e que vive um momento bem diferente em 1984.

A partir da questão colocada pelo homem de negócios, temos que fazer uma reflexão coletiva. Afinal, ele é um dos nossos colaboradores essenciais: empregador, investidor, produtor de riqueza, pagador de impostos, ser humano atarefado com a competição acirrada da livre iniciativa, honrosa mas penosa, e pessoa jurídica da qual depende o Mobral para sua sobrevivência.

O Movimento Brasileiro de Alfabetização — Mobral — foi criado há 13 anos para ser a instituição especialmente dedicada à administração de um plano de alfabetização funcional e educação continuada de adolescentes e adultos, de que o Brasil tanto necessitava. Esta organização gerenciaria os recursos que lhe fossem atribuídos em função da experiência adquirida no trabalho cotidiano nas comunidades municipais brasileiras.

Os recursos nunca foram fartos. E hoje eles são cada vez mais escassos para uma série de programas e projetos imprescindíveis ao desenvolvimento da ideia de diminuir sensivelmente o número de iletrados e proporcionar à população mais carente a possibilidade de melhorar sua qualidade de vida, coexistindo de modo produtivo e, por vezes, auto-suficiente, com os escalões mais beneficiados da sociedade nacional. De qualquer modo, por mais de 13 anos, manteve-se o Mobral a instituição produtiva, eficaz, cooperadora e inteligente desejada. Não foi assaltada pela inércia nem pela cupidez.

Lutamos contra alguns fantasmas, e as altas taxas de densidade demográfica são um deles. Lutamos, também, contra as dificuldades dos sistemas formais de ensino e da herança que nos ofertam — cerca de meio milhão anual de adolescentes de 15 anos e mais sem o domínio dos códigos de ler, escrever e calcular, engrossando, fatalmente, a legião dos iletrados. Mas vencemos. E vencemos utilizando a capacidade criativa, o espírito associativo comunal e a metodologia da Educação Não-Formal. Vencemos convivendo com as 4 mil realidades do Brasil, que são as realidades dos seus 4 mil municípios.

Sendo um entre mais de duas centenas de órgãos que orbitam na constelação do Ministério da Educação e Cultura, estando ainda vinculado a outros tantos pontos de outras constelações ministeriais, eis uma das complexidades da nossa Instituição.

O Mobral é também um sistema de vasos comunicantes entre mais de 10 mil pontos em 4 mil municípios com seus prefeitos e seus legisladores, onde

funcionam nossas comissões municipais. Nossos supervisores de área e outros apoiadores são os laços capilares desta trama de vontade de bem servir. Desenvolvemos constantes treinamentos, temos algumas boas ideias, possuímos uma posição política equilibrada, distribuímos gratuitamente material didático de qualidade e contamos com insuficientes recursos materiais, inclusive financeiros.

Os problemas continuam existindo. Os recursos não são suficientes para atravessar todo o ano de 1984. Mas estamos na luta.

O plano de alfabetização funcional tem sido administrado de forma a merecer a aprovação, em primeiro lugar, dos seus beneficiários; depois, de qualquer pessoa que o tenha examinado criteriosamente quanto a seus resultados gerais. Convidamos os críticos mais severos a imaginarem uma forma de atuação melhor do que esta. Até porque ainda não há no mundo modelo de igual vitalidade. O Mobral mereceu, por isso, a quintupla premiação da Unesco, que ainda o faz seu agente de treinamento. Isto foi possível aferir tentativamente no Curso de Educação Não-Formal em nível de pós-graduação, no qual estivemos associados, e no Seminário Latino-Americano de Avaliação de Programas de Educação de Adultos.

Agora, estamos assim: os melhores índices de resultados levemente superiores à média mundial ótima. Pedagogicamente, tudo bem. Uma rede eficaz de agentes de custo compatível com a falta de recursos. Mais responsabilidades: além dos programas e projetos de alfabetização e suas extensões profissionalizantes, culturais, a intensificação do trabalho da educação para a saúde, higiene e alimentação através da difusão de noções de saneamento básico, saúde corporal, em especial a saúde da mulher, e ações comunitárias, visando permitir que as comunidades reconheçam as causas que levam à perda da saúde e as combatam. A Instituição continua também a busca ininterrupta da integração com as comunidades e, dentro da Organização, a descentralização de ações, a participação em decisões educativas e sociais no nível das comunidades, e o engajamento empresarial, não apenas com dinheiro, mas com ideias, apoio físico, envolvimento. Tudo está funcionando.

Mas, não sabemos responder à pergunta nos níveis em que esta excede o bem-fazer e o bem-administrar. Sabemos que estamos fazendo bem e atuando continuamente a fim de manter e aperfeiçoar os resultados técnicos, sociais e políticos. Mas também não podemos negar a ninguém o direito de fazer esta pergunta nos níveis em que ultrapassa a nossa competência ou nossa capacidade de resposta. Também queremos saber:

— Para onde vai o Mobral?

Claudio Moreira

Serviço

Educação/DF

O Centro Nacional de Educação Especial do Ministério da Educação e Cultura atenderá, em 1984, a 100 instituições federais, estaduais e particulares, distribuindo 913 bolsas do Programa de Bolsas do Trabalho, no valor total de Cr\$ 228 milhões. O Centro também atenderá alunos excepcionais carentes com bolsas de estudo para Educação Especial, beneficiando 13.750 estudantes, com recursos de Cr\$ 550 milhões.

Cursos/PR

A Universidade Federal do Paraná está oferecendo 25 cursos que poderão ser frequentados por estudantes interessados em realizar complementação curricular ou aproveitamento de curso. A UFPR também está recebendo solicitação de transferência de outras instituições. Pedidos de informações devem ser dirigidos ao Departamento de Assuntos Acadêmicos, Edifício da Biblioteca, Centro Politécnico, bairro Jardim das Américas, Curitiba/PR.

Ocupe o lugar que é seu

Anuncie nos veículos de comunicação do MEC: Assim; Sim; Informativo aos Dirigentes; revistas Cultura, Educação e Revista Brasileira de Educação Física e Desportos, que são veículos da divulgação da produção cultural do MEC. Envie o material a ser divulgado para a Divisão de Editoração, MEC — Esplanada dos Ministérios — Bloco L — sala 910 — CEP 70047 — Brasília/DF.

Jornal Ecológico

Com nome e assuntos escolhidos por alfabetizadores, já está circulando o segundo exemplar do *Jornal Ecológico*, uma publicação conjunta da Fundação Es-

tadual de Engenharia do Meio Ambiente — Feema — e da Coordenação do Mobral do Rio de Janeiro/Norte. A principal finalidade do jornal é servir de instrumento de trabalho, através do qual o alfabetizador repassa conteúdos de higiene, saúde e preservação do meio ambiente. A prevenção de doenças pelo tratamento de água e a discussão sobre o desmatamento e seus efeitos nas cidades são alguns dos temas já abordados. Há muito que o Mobral e a Feema vêm realizando trabalho conjunto. Em 1982, a Fundação lançou a Mostra de Trovas sobre meio ambiente e este ano deverá repeti-la com o tema A Praça. Dela estarão participando alunos, monitores do Pré-Escolar, professores e alunos dos Projetos de Educação Integrada e Alfabetização Funcional.

Carteira de Identidade

No dia 27 de dezembro de 1983, o Presidente João Figueiredo, com um simples autógrafo, contribuiu para desbasta o matalgal burocrático que atrapalha a vida dos brasileiros. Ele assinou o decreto de regulamentação do modelo único para as carteiras de identidade, válido em todo o País a partir de 1º de maio. Com ele, foram reduzidas a apresentação da certidão de nascimento ou casamento e de três fotografias 3 x 4 as exigências para a obtenção do documento e da segunda via. Essa simplificação tornará dispensável a emissão de 72 milhões de outras certidões nos próximos cinco anos, segundo estimativa do Coordenador do Programa Nacional de Desburocratização, João Geraldo Piquet Carneiro. "As carteiras de identidade atuais têm prazo de validade indeterminado, e a inclusão do novo modelo não obriga suas

substituições", diz o Coordenador. No entanto, ele prevê uma corrida aos postos de expedição de carteira de identidade, já que o novo documento "traz muitas vantagens".

Cursos/MG

A Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa — Fundep — editou e está distribuindo o seu programa de custos para 1984, na área de formação de recursos humanos. Os cursos oferecidos serão ministrados sob a responsabilidade de Departamentos da Universidade Federal de Minas Gerais, com a aprovação do Conselho de Extensão, que expedirá os certificados. A publicação pode ser solicitada à Fundep, no 7º andar da Reitoria da UFMG, em Belo Horizonte, ou pelo telefone (031) 441-1299.

Doações ao Mobral

Empresário: sua empresa poderá fazer doações ao Mobral sem ônus ou despesas de qualquer espécie. As doações para a Fundação Mobral têm base legal no Decreto nº 85.450, artigo 242, de 4 de dezembro de 1980, e consistem no lançamento do valor total das doações efetuadas pelo contribuinte no ano-base, como Despesas Operacionais. Se o valor for igual ou inferior a 5% do Lucro Operacional do ano-base, ele será dedutível integralmente do referido lucro. Caso o valor seja superior a 5% do Lucro Operacional do ano-base, serão dedutíveis na Declaração do Imposto de Renda apenas 5%, ficando o saldo considerado parcela não-dedutível, como Despesas Gerais, na Declaração do Imposto de Renda. EMPRESÁRIO: NA HORA DA DECISÃO, O MOBRL PRECISA DE VOCÊ.

Coluna do leitor

Votos de Boas Festas

O jornal *Ação Comum* recebeu e retribui os votos de Boas-Festas das seguintes pessoas e/ou Entidades: Juvenal Osório Gomes, Presidente do BD-Rio; Deputado e Sra. José Frejat; Prof. Clery Quinhones de Lima, Presidente da Comissão Municipal do Mobral de Santa Maria-RS; *Informativo Empresarial*; Senai-PE; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Cruzeiro-SP; Sindicato dos Estivadores e Trabalhadores em Estiva de Minério-PA; Dalvina Bezerra dos Santos-PB; Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo de Santo André e Mauá-SP; Sindicato de Trabalhadores Metalúrgicos e em Oficinas Mecânicas de Itaipua, Itaiti-UCU e Mateus Leme-MG; Giseud Vieira Monteiro-Sena Madureira-AC; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas de Santo André-SP; e Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo.

Agradecimentos

"Agradeço a todos vocês os jornais recebidos em 83 e espero continuar recebendo em 84. Fui alfabetizadora do Mobral. Hoje estou ensinando em escola particular e com orgulho. O que aprendi e sei agradeço ao Mobral, pois foi a minha maior ajuda em minha profissão. Muito obrigada".

Emilia Maria Borges da Silveira — Teresina/PI.

Contatos

"Por ser a primeira vez que escrevo para o *Ação Comum* e como sou mais uma pessoa que trabalha com o Mobral neste município, gostaria de possivelmente entrar em contato com os ex-alunos Walmar Krieger e José Francisco da Costa, pois adorei ler seus diálogos no jornal. Não só deles, como de todos".
Lucia de Fátima Dias — Encarregada Pedagógica — Paraíba/PA.

Trabalho

"Aproveitando a passagem de mais um ano, venho escrever ao jornal *Ação Comum*, para elogiar o trabalho que vem sendo desenvolvido em Salvador pela Comissão Municipal do Mobral. Esse trabalho diz respeito à valorização do trabalho das rendadeiras da Ilha da Maré. Verdadeiras artesãs, artistas mesmo no sentido maior da palavra, essas mulheres tinham seu trabalho praticamente espoliado por vendedores, praticamente piratas, que assaltavam a ilha e compravam a preço infinitamente baixo os trabalhos das rendadeiras. Depois da ação da Comunidade de Salvador e de outros particulares que sempre lutaram pela conservação do patrimônio baiano, praticamente foram banidos aqueles bucaneiros selvagens. Quero deixar meu registro no jornal *Ação Comum* de agradecimento pela salvaguarda de

um tesouro que é o trabalho daqueles seres humanos maravilhosos".
Lycia Margarida Moreira — Salvador/BA.

Saudações

"Espero continuar a receber o material do Mobral para divulgação. Aproveito para desejar um Feliz Ano-Novo, com saúde, paz e prosperidade para todos. Trabalho com vários jornais, rádio, TV e alto-falantes na comunicação para o nosso povo".
Farias Brasil — Jaboticabal/SP.

Recebimento e artigo

"Gostaria, dentro das possibilidades dos senhores, de receber regularmente o *Ação Comum*. Muitos que eventualmente chegam às minhas mãos, tenho o lido. Do número 48, Ano V, gostei do artigo Analfabetismo: um Sintoma, na visão do Presidente do Mobral, Claudio Moreira".
Padre Wilson Schubert — Cúria Diocesana de Bauri/SP.

Desenvolvimento humano

"Interessado no desenvolvimento humano através da educação, gostaria de manter-me informado de seus esforços no campo da alfabetização e atividades afins, através de publicações regulares desse órgão. Antecipadamente grato, solicito-lhes incluir-me ainda como assinante de sua publicação *Ação Comum*".
Antonio Gabriel Marques Filho — Salvador/BA.

Jornais Recebidos

O Mobral na Paraíba - nº 15 - João Pessoa/PB. O Corujão - nº 17 - Nova Venécia/ES. Informativo Cultural - nº 5 - Matipó/MG. O Jorbral - nº 42 - Recreio/MG. Espaço nº 1 - Rio de Janeiro/RJ. Tabu - nº 311 - Canavieiras/BA. O Cartucho - nº 76 - Santo André/SP. Tribuna do Mobral - nº 12 - Imbuia/SC. Boletim do Contador - nº 65 - São Paulo/SP. Informe Emater-Rio - nº 29 - Rio de Janeiro/RJ. Assessoria Turismo - nº 2 - Rio de Janeiro/RJ. Usicana - nº 39 - Nova América - Assis/SP. Jornal da Cidade - nº 289 - Miranda/MS. CST Jornal - nº 44 - Vitória/ES. Jornal Israelita - nº 1.842 - Rio de Janeiro/RJ. O Comércio Gonçalvesense - nº 12 - São Gonçalo/RJ. O Sertanejo - nº 1 - Caculé/BA. Jormobral -

nºs 17 e 18 - São Francisco do Conde/BA. Mumoca - nº 6 - Mutuipe/BA. Sertanejo - nº 78 - Senhor do Bonfim/BA. Jornal da Comunidade - nº 1 - Candiba/BA. O Elo - s/nº - Santana/BA. O Panorama - nºs 7 e 8 - Itambé/BA. O Beija-Flor - nº 1 - Guanambi/BA. Mobra - nº 7 - Santo Amaro/BA. Potior - nº 3 - Miguel Calmon/BA. Tribuna do Mobral - nº 7 - Cicero Dantas/BA. Meia-dor - nº 2 - Riachão das Neves/BA. O Engenho - nº 2 - Terra Nova/BA. O Vaqueiro - nºs 2 e 3 - Potiraguá/BA. Mobral de Cachoeira - nº 17 - Cachoeira/BA. O Informante - nº 1 - Ibotirama/BA. O Rouxinol - nº 1 - Paratinga/BA. Em Destaque - nº 3 - Ferros/MG. Jornal do Mobral - nº 6 - Tocantins/MG. Mobral

Aqui - nº 5 - Florianópolis/SC. Mobra - nº 8 - Aracaju/SE. Jornal Cultural Mestre Vitalino - nº 57 - Caruaru/PE. Jornal Capibaribe - s/nº - Santa Cruz do Capibaribe/PE. Jornal Juvenil - nº 57 - Altinho/PE. Correio da Tupy - nº 167 - Joinville/SC. Município de Pitangui - nº 49 - Pitangui/MG. Perspectiva Universitária - nº 178 - Rio de Janeiro/RJ. Mutirão nº 9 - Montes Claros/MG. Rondônia Notícias - nºs 10 e 11 - Porto Velho/RO. Coopagro - nº 72 - Toledo/PR. Copacol - nº 51 - Cafelândia/PR. O Guia - nº 37 - Lagoa do Prata/MG. O Cacaueiro - nº 6 - Colorado do Oeste/RO. Jorbral - nº 2 - Jaru/RO. O Mensageiro - nº 2 - Porto Velho/RO.

ACÇÃO COMUM

Editado pelo Departamento de Comunicação, da Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - Mobral - Rua da Alfândega, 214 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20070.

Presidente: Claudio Moreira
Jornalista Responsável: Everardo Wilson de Lima Pinho - registro profissional nº 11.494 (RJ)
Produção Editorial: Departamento de Comunicação da Fundação Mobral.

O jornal *Ação Comum* está sendo impresso pela Editora Abril S.A. e distribuído pela firma Distribuidora Fernando Chinaglia S.A. No caso de qualquer irregularidade no recebimento, solicitamos comunicar à redação. Rua da Alfândega, 214 - Centro - CEP 20070 - RJ.

Atuação em Piracanjuba pretende servir de modelo às comunidades

O que vai pelas Coordenações

AL — A Coordenação de Alagoas sediou, de 12 a 16 de dezembro, um seminário, promovido pela Superintendência de Campanhas de Saúde Pública — Sucam —, do Ministério da Saúde, sobre diversas manifestações endêmicas existentes naquele estado. O encontro, que contou também com a participação da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural — Emater — e da Secretaria Estadual de Saúde, teve como objetivo primordial promover maior integração dessas entidades e capacitar equipes para um trabalho de combate às endemias da região. Da programação, entre outras atividades, constaram palestras sobre a atuação da Sucam, educação para a saúde, situação endêmica de Alagoas assim como propostas da Secretaria da Saúde e da Emater para atuação no estado. O seminário teve como resultado um estudo de proposta e elaboração de um programa integrado entre as entidades participantes, que será apreciado por estes órgãos no início de 1984.

PB — A Coordenação da Paraíba recebeu, dia 9 de janeiro, a visita do Secretário-Geral do MEC, Sérgio Pasquali. Na ocasião, o Secretário destacou a necessidade de um maior entrosamento entre o Mobral e a Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Estado, com a finalidade de desenvolver uma política educacional mais homogênea. Durante a visita, Sérgio Pasquali esteve acompanhado pelo Assessor Altino Nunes Nascente, pelo Delegado Regional do MEC, Joel Souto Maior, pelo Reitor da Universidade Federal da Paraíba, Berilo Borba, pela representante da Fundação de Assistência ao Educando, Maria Augusta Batista do Nascimento, e pelo Diretor da Escola Técnica Federal do Estado, Expedito Lopes. Da programação do Secretário-Geral do MEC e de sua comitiva constou uma exposição do Coordenador Renault Vieira de Souza, que falou sobre as atividades do Mobral na Paraíba e os convênios entre a Fundação e a Secretaria de Educação. O Coordenador salientou o apoio recebido do Secretário Jackson Carneiro.

ES — A Secretaria de Bem-Estar Social do Espírito Santo manifestou interesse em desenvolver um trabalho integrado com a Coordenação do Mobral nas áreas educativa e social, durante reunião com pastores evangélicos da Grande Vitória, que também querem desenvolver os projetos da Fundação em suas comunidades.

AC — A Comissão Municipal de Plácido de Castro, em ação conjunta com a Emater-AC, promoveu o I Festival do Seringueiro, quando foi encenada, por um grupo de amadores, a peça teatral Seringueiros para Seringueiros. Um conjunto musical de Rio Branco acompanhou os atores durante a encenação da peça, que conta a vida do seringueiro, sua realidade diária e seus valores culturais. Esse evento contou com o apoio irrestrito da Coordenação na pessoa da Coordenadora Maria Raimunda da Cunha Rocha, que, além do incentivo nos preparativos, ainda proferiu palestra sobre a ação do Mobral no estado.

RJ/N — Com uma missa solene foi aberto, no Município de

Duas Barras, o IX Encontro de Folclore, numa promoção da Prefeitura Municipal, Secretaria de Turismo e Posto do Mobral. Além de cantadores, grupos folclóricos e da sociedade musical local, o Encontro reuniu 20 Foliões de Reis, representando os municípios de Duas Barras, Bom Jardim, Cantagalo e Cordeiro. Realizou-se uma apresentação de Mineiro-Pau e outra de cantadores de lero e calango. A festa encerrou-se com o Baile da Sanfona, onde não faltaram comidas típicas e artesanato da região.

RS — O Prefeito de Teutônia, Elton Klepker, entregou Cr\$ 10 mil, cestas de comida e o certificado do curso de alfabetização a 15 pessoas que fizeram um curso de seis meses no Mobral, tornando, desse modo, o município o mais alfabetizado do País. Município recém-emancipado, Teutônia, com pouco mais de 14 mil habitantes, iniciou há pouco mais de cinco anos uma intensiva campanha de alfabetização. Sua população é toda ela descendente de alemães que se dedicam à produção de leite e à criação de porcos e aves.

BA — O artesanato produzido nos cursos do Mobral, nos centros comunitários dos bairros de Salvador, foi colocado à venda na Praça da Piedade, na capital baiana. A I Feira do Mobral — I Femob — teve como objetivo levar à população os resultados do Programa de Educação Comunitária para o Trabalho — Petra — e foi uma promoção da Comissão Municipal — Comun —, incentivando a realização do Petra. Por outro lado, vários municípios baianos foram cenários do VIII Encontro de Prefeitos e Presidentes de Comissões Municipais. O Encontro foi promovido pela Coordenação do Mobral na Bahia, e suas atividades foram realizadas nos pólos de Vitória da Conquista, Feira de Santana, Itabuna e Bom Jesus da Lapa.

MT — O Grupo Teatral Caminho-Comunidade Espírita apresentou, com expressivo êxito, no Teatro Universitário Federal de Mato Grosso, a peça Há Dois Mil Anos..., adaptação de Edmundo Souza, do livro de Francisco Cândido Xavier.

PA — Estiveram reunidos nos Centros de Treinamento de Recursos Humanos de Santarém e de Marituba 177 professores de 24 Prefeituras Municipais, que serão beneficiadas com classe de Pré-Escolar. A equipe técnica da Coordenação do Mobral do Pará ministrou o treinamento técnico-pedagógico aos professores das Prefeituras envolvidas no projeto.

AM — A Comunidade do Mobral de Itacotiara realizou a I Feira da Cultura Popular, contando com o apoio da Prefeitura local e da Televisão Ajuricaba. Participaram da Feira artesãos, artistas plásticos, marceneiros, curandeiros e donas-de-casa. Entre as várias atrações, destacou-se a apresentação do Grupo de Teatro Sapopema. Foram montadas pequenas peças baseadas em ditos populares, tais como: "Quem com ferro fere, com ferro será ferido", "Quem não tem cão, caça com gato", "Filho de peixe, peixinho é" e a lenda do Boto Tucuxi. Já em Manacapuru, realizou-se um treinamento de Pré-Escolar para monitores e elementos da Comunidade, com a car-

ga horária de 49 horas. O treinamento foi realizado no Centro Social, cedido pela paróquia local. Por outro lado, foi instalado, nas dependências da Coordenação do Amazonas, o Museu de Arte Popular, criado com o objetivo de preservar a cultura local. Trabalhos de que dispõe o acervo: cerâmicas, trabalhos em palha, arte indígena, talhas, além de grande número de folhetos de cordel de vários autores brasileiros. Conta, ainda, o referido museu com uma mostra denominada O Mobral e Seus Frutos, composta de livros, folhetos, poesia e reportagens de alunos e ex-alunos do Mobral.

MG — Realizou-se o Encontro Nacional de Educação Pré-Escolar, promovido pelo MEC/Sepe, no Centro de Treinamento João Pinheiro, Belo Horizonte, Minas Gerais. Tema principal: Qualificação de Recursos Humanos para a Pré-Escola. As Coordenações do Mobral de Minas Gerais/Norte/Sul participaram do evento.

SP — O Prefeito de Limeira, Jurandir Paixão, fez o discurso de abertura no Encontro da Comunidade realizado naquele município paulista. Entre outras coisas, afirmou o Prefeito: "O Mobral tem um processo de educação revolucionário"; "Eu falei pessoalmente para o Governador que até a escola oficial tem o que aprender com o Mobral"; "O Mobral não fica fechado nos gabinetes, nas salas de ar condicionado ou pairando na estratosfera, mas anda com o pé no chão"; "Nossa população é carente de tudo, até de calor humano"; "Quero fazer e vou fazer do Mobral de Limeira um exemplo para todo o País"; "Eu acredito nesta causa e vou realizá-la, custe o que custar".

RJ/S — Tendo como paraninfo o Tenente Antônio Elias dos Santos, o Núcleo de Educação Pré-Escolar Sorriso Feliz, situado na Avenida Suburbana, em Benfica, Rio de Janeiro, realizou a festa de formatura dos alunos do Pré-Escolar de 1982/83. Os formandos agradeceram à tia Elizabeth, à tia Heloísi, aos Superiores do Quartel de Subsistência do Exército e todo o seu Comando, e à Coordenação do Mobral do Rio de Janeiro/Sul.

PI — Citando, entre outros argumentos, o apoio à política nacional de Esporte para Todos e a necessidade de promover a prática de atividades esportivas e de lazer, a Secretaria de Educação do Piauí propôs a criação de Comissões Comunitárias Permanentes de Esporte para Todos nos municípios do Estado. Essas comissões devem incluir representantes de todos os segmentos da comunidade, que farão "uma análise da situação sociocultural, com ampla visão da realidade local, e divulgarão as ações do Esporte para Todos, propostas e executadas em todas as dimensões". A resposta à iniciativa da Secretaria veio imediatamente, com a criação da Comissão Comunitária do Município de Floriano, da qual fazem parte o Mobral, o Sesc, a Loja Maçônica Igualdade Florianense, a Prefeitura local, o Centro Social Urbano e o complexo escolar da cidade, que a partir de agora têm mais um motivo para se entregarem de corpo e alma à divulgação do Esporte para Todos.

O trabalho desenvolvido pela Comissão Municipal de Piracanjuba é um bom exemplo para ajudar a formar a verdadeira imagem do Mobral — que, para muitos, visa apenas alfabetizar adultos. O desafio é da Presidente do órgão, Haide Pires Roza, que pretende que a divulgação das atividades no interior de Goiás despertem as demais comunidades e mostrem que a integração pode ser a base das soluções dos diversos problemas em nível local.

"A comunidade tem muito a oferecer, basta que haja uma oportunidade para que ela passe a valorizar a sua cultura", sublinha a Presidente da Comunidade. O Mobral aparece então como elemento catalisador, que vai desde a zona rural até a cidade, desde o pequeno artesão até a comercialização da produção, sem se descuidar de suas funções meramente educativas, tanto com adultos como com crianças em idade pré-escolar.

Mutirão

Sempre procurando destacar o espírito comunitário da população de Piracanjuba, Haide Pires Roza aponta o mutirão como uma forma de trabalho que beneficia todos, principalmente quando se trata de construção e reforma de escolas. Citou que nos povoados de Rochedo e Rochedinho os moradores construíram 81 fossas, sob orientação da Comissão do Mobral e do Órgão de Saúde de Goiás: dentro desta mesma campanha, foi grande o número de famílias que aprenderam a preparar hortas caseiras e adquiriram filtros, para consumir água de melhor qualidade.

O artesanato, como manifestação da cultura popular, foi incentivado pela Comunidade, além de cadastrar todos os artesãos do município, instalou uma pequena loja na estação rodoviária — um dos pontos de maior movimento de Piracanjuba — para venda direta ao público da produção local. Com esta providência, houve uma contribuição efetiva para que as famílias envolvidas tivessem aumentada a sua renda. A Comissão promove ainda, regularmente, feiras de artesanato nos municípios da região.

Educação

As classes de pré-escolar, instaladas pelo Mobral na zona rural do município, atendem 193 crianças. "Já através do convênio com o Ministério da Educação e Cultura e a Prefeitura local, sob a coordenação da Fundação, outras 600 crianças em idade pré-escolar estão participando das atividades nas áreas urbana e rural".

Haide Pires Roza salienta ainda que "o Programa de Educação Integrada atinge a 130 alunos, enquanto no Programa de Alfabetização Funcional há outros 30 alunos". A Comissão Municipal mantém ainda um Banco de Livros, que já possui 1.250 exemplares, doados pela própria comunidade e pelo Mobral Central.

Uma outra atividade que serve para congrega a comunidade e fazer a preservação de seus valores culturais é o incentivo aos grupos folclóricos de catira, Folia de Reis, forró e boiadão, que recebem o apoio do Mobral, da Prefeitura Municipal e do Centro Social Urbano.

Atração

Dentro da mesma linha de motivação, de integração da sociedade com a sua cultura, a Comissão Municipal do

Mobral realizou um minucioso levantamento de todo acervo histórico da cidade e está empenhada em organizar o Museu de Piracanjuba. A Presidente da Comunidade e o Prefeito estão procurando um local adequado para a sua instalação.

A comunidade está dando todo apoio à criação do museu, que passará a ser uma nova atração turística, com o rico e variado patrimônio histórico, fotografias, objetos e móveis antigos, que pertenceram a famílias tradicionais.

A idéia de Haide Pires Roza é fazer com que o museu não se torne apenas um local de reunião de objetos antigos, mas se transforme em um novo pólo cultural da cidade, onde serão promovidas exposições de pinturas de artistas do município e áreas próximas, apresentação de peças teatrais, recitais, musicais e projeção de filmes educativos.

Agropecuária

Consciente de que o maior problema local é a baixa renda, a Comunidade está trabalhando agora para a criação de uma Associação de Lavradores Carentes no povoado de Rochedo, com o objetivo de explorar uma área de 10 alqueires — atualmente ociosa —, de propriedade da Companhia de Energia Elétrica de Goiás — Celg.

Já estão cadastradas 25 famílias, e os entendimentos com a Celg foram iniciados. A intenção é plantar milho, arroz, feijão, mandioca, pimenta, alho e um alqueire de hortaliças, além de formar uma pequena represa para a criação de peixes. A venda dos produtos será feita ao longo da BR-153, onde, tradicionalmente, já são vendidos produtos de produção caseira, como farinha de mandioca e rapadura.

Haverá ainda uma casa de farinha, onde as mulheres da comunidade possam trabalhar, e uma criação de aves, que forneça carne e ovos para o sustento das famílias envolvidas. A Comissão Municipal do Mobral pretende também instalar um armazém, que sirva como minicooperativa, onde os lavradores comprem gêneros de primeira necessidade a preço de custo, para pagamento após a comercialização da produção.

União

A Comissão Municipal do Mobral está tentando também viabilizar a criação de uma Associação Piracanjubense de Instituições, com o objetivo de unir os esforços das entidades que atuam na área social, centralizando as ações com a finalidade de melhorar o atendimento. Além do Mobral, devem participar da entidade a Conferência Sociedade São Vicente de Paula, o Centro Social Urbano, a Febem e a Prefeitura.

Outro projeto de amparo social e financeiro será o de instalação de unidades produtoras de cestaria, cerâmica, tecidos, sapatos e artefatos de cimento, que empregarão cerca de 420 menores, acima de 12 anos, que não possuem nenhuma ocupação.

Os menores serão remunerados de acordo com a produtividade e poderão também estudar, já que somente um período será dedicado ao trabalho. Nestas mesmas unidades produtoras serão ministrados cursos para as mães, abrangendo desde informações sobre higiene até cursos profissionalizantes, visando aumentar o ingresso de renda na família.

Indique em sua Declaração de Renda 2% do imposto devido para a Fundação Mobral

A indicação de 2% do Imposto de Renda Devido por sua empresa apóia o Mobral e o brasileiro.

Papel do empresário é essencial na luta contra o analfabetismo

Ao falar, no dia 21 de novembro de 1983, no Clube Comercial do Rio de Janeiro, durante reunião-almoço da Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas — ADCE —, o Presidente do Mobral, Claudio Moreira, disse que o "papel do empresário na luta contra o analfabetismo é fundamental, pois é uma luta de todos; caso contrário, ela não será vitoriosa. Precisamos do empresário não somente no aspecto financeiro, mas, principalmente, no seu engajamento, sua adesão".

Recursos escassos

O Presidente do Mobral frisou que "é na classe empresarial onde encontramos os maiores exemplos, o maior potencial de criatividade. Se não há recursos, temos que suprir essa deficiência com empenho e espírito de iniciativa". Claudio Moreira, que compareceu à reunião a convite do Presidente da Associação, Gilberto Paixão, explicou que o Mobral atua em quatro frentes básicas: pedagogia, profissionalização, educação sanitária e cultu-

ra, que se integram em uma filosofia global de ação comunitária. E acentuou: "O negócio do Mobral é a Alfabetização Funcional e a Educação Continuada de Adolescentes e Adultos".

Levantando a questão dos recursos financeiros do Mobral — soma das indicações de 2% do Imposto de Renda Devido por pessoas jurídicas para aplicar nos diversos programas e projetos da Instituição —, ele disse: "Na verdade, os recursos são escassos. E a metodologia do Mobral é a educação não-formal e participativa: suas características se adaptam às condições e peculiaridades de cada comunidade, valorizam seus elementos socioculturais, reconhecem as diversidades regionais. Nesse contexto, a participação da livre empresa é essencial. O Mobral precisa do engajamento, cada vez maior, do empresariado e da participação da área política, que deverá, sempre, estar acima das disputas partidárias. Essa combinação de empresários com políticos deverá abranger recursos e outras formas de apoio".

Claudio Moreira afirmou que é muito difícil acabar com o analfabetismo "até porque, a cada ano, quase meio milhão de pessoas iletradas completam 15 anos e vão engrossar as fileiras dos adultos analfabetos — que é a clientela da Instituição". Disse mais: "A alfabetização tem um local e uma oportunidade por excelência. O local é a escola; a oportunidade é a faixa de idade de 7 a 14 anos. Mas a realidade do Brasil é que apenas cerca de dois terços das crianças dessa faixa etária estão escolarizadas. Assim, em 1970, estavam na escola 67,2% e, em 1980, iam à escola 67,3%. Não houve, em termos percentuais, nenhuma variação dessa escolaridade na idade ideal".

O Presidente do Mobral citou outros dados elucidativos da situação escolar brasileira, especialmente no ensino de 1º grau. Disse que em 1980 existiam 7,5 milhões de crianças fora da escola, contra 6,5 milhões em 1970. Portanto, o número absoluto de crianças de 7 a 14 anos fora da escola aumentou em um milhão. Forneceu outros números: "Hoje temos, no País, de 15 anos para cima, 25% de pessoas analfabetas. Entre 10 e 14 anos, temos 25,8% da população analfabeta. E como vamos ver, o resultado da educação de adultos no Brasil não é, em qualquer momento, pior do que o resultado do ensino regular".

"Mas", disse Claudio Moreira para os empresários, "se considerarmos que a média brasileira de analfabetos em 1970 era superior à média do mundo e que hoje, conforme dados da Organização das Nações Unidas, apresentamos média inferior à mundial, tivemos melhoria considerável em relação a outros países. De acordo com dados do IBGE e segundo o Censo de 1980, a taxa de analfabetismo estava em 25,78%, baixando para 22,75%, conforme demonstrado pela Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar — PNAD. Em 1970, de 54 milhões de brasileiros adultos, 18 milhões e 100 mil eram analfabetos, representando 33,7%. Os dados de 1981 indicam que, de uma população de 74 milhões e 200 mil pessoas com mais de 15 anos, 16 milhões e 900 mil eram analfabetas, ou seja, 22,75%. Portanto, para nós isto representa sucesso, o sucesso que o Mobral ajudou a fazer".

Abordando a inter-relação entre a escola e a sociedade, o Presidente do Mobral enfatizou: "Julgo que somente através de uma visão clara, rigorosa e objetiva será possível analisar criticamente o fenômeno do analfabetismo e equacioná-lo não como um mal em si mesmo, mas como um dos muitos sintomas do tecido social — fome, miséria, delinquência, etc. — que têm suas raízes na estrutura e no processo sociais nos quais a população analfabeta se acha inserida".

"A educação de adultos", disse o orador, "exige uma postura completamente diferente da adotada para a alfabetização de crianças. O adulto exige, para que consiga assimilar uma pequena parcela do conhecimento, que este esteja imediatamente ligado à sua vida, constitua um acréscimo ao seu universo, uma melhoria de qualidade de vida. Se isso não lhe for garantido, ele considera realmente uma perda de tempo. E quem trabalha em educação de adultos pensa o mesmo. Será perda de tempo se esse sistema educacional não tiver a funcionalidade na vida de cada adulto. Por isto, a educação de adultos é complexa, cara, mais onerosa do que a educação da faixa de 7 a 14 anos".

Ao concluir, Claudio Moreira exortou o empresariado a lutar contra o analfabetismo e suas extensões. Ele se fez acompanhar, na reunião-almoço, pelos Chefes dos Departamentos de Relações Externas e de Comunicação, respectivamente, Antonio Joaquim de Macedo Soares e Wilson Pinho.

Opção dos 2% pode custear os programas

O custeio dos numerosos programas desenvolvidos pela Fundação Mobral e a manutenção de sua rede administrativa somente poderão ser feitos com a conscientização do empresário brasileiro de que há necessidade de indicar 2% do Imposto de Renda Devido para a Instituição, segundo declarou o Chefe do Departamento de Relações Externas — Drex —, Antonio Joaquim de Macedo Soares.

Para ele, nunca será demais acentuar a enorme importância desta indicação no quadro Opções para Aplicação em Incentivos Fiscais, no Imposto de Renda Devido pelas pessoas jurídicas. Acentuou que cerca de 95% de todos os recursos do Mobral advêm desta opção voluntária feita pelo empresário, que já compreendeu e apóia, constantemente, o desempenho da Entidade.

Sobrevivência

O Chefe do Drex citou uma afirmação do Presidente da Fundação, Claudio Moreira, no sentido de que a busca de recursos alternativos, visando a complementação da receita, "será indispensável para a sobrevivência da Instituição". Tal afirmação foi citada com o objetivo de destacar a importância da atuação das diversas Coordenações Estaduais junto ao empresariado, para a captação de verbas necessárias à continuidade do trabalho com as comunidades carentes.

Antonio Joaquim disse que, em face da conjuntura atual, "em que o Brasil, indubitavelmente, atravessa a mais grave crise da sua história", a atuação autônoma das Coordenações, visando ao esclarecimento das atividades socioeducativas do Mobral, passou a ser de alta relevância, senão fundamental, tanto junto às empresas quanto aos órgãos classistas.

Para isso, os responsáveis pelas Coordenações participarão de congressos, seminários e reuniões da classe empresarial, informando e esclarecendo a esse público sobre os programas e atividades desenvolvidas pela Instituição. Tal participação objetiva o engajamento desse público no processo de desenvolvimento social realizado pelo Mobral, através do conhecimento e crítica de sua ação e do aporte de recursos financeiros necessários.

Esse aporte de recursos poderá ser efetuado pela indicação dos 2% do Imposto de Renda Devido de pessoa jurídica ou através de doações.

Sem ônus

Destacou ainda Antonio Joaquim que a indicação feita junto à Secretaria da Receita Federal não implica a criação de um novo ônus para o empresário, já que da parte devida do tributo é que é feita a transferência dos 2% para o Mobral. Caso não seja explicitada a vontade da empresa, esta parcela será recolhida pela União e destinada a outros fins.

As pessoas jurídicas podem ainda fazer doações para a Fundação, tendo garantida a dedução na próxima declaração do Imposto de Renda por contribuir para uma entidade que presta um valioso serviço à sociedade brasileira — educar um vasto segmento da população carente, incentivando a sua ascensão social pela melhoria profissional.

Os empresários que estiverem interessados em contribuir para o Mobral e precisarem de qualquer esclarecimento podem procurar as Coordenações Estaduais da Fundação ou o próprio Drex, através de sua Divisão de Captação de Recursos — Drex.

Direção da IBM no Mobral

A alta direção da IBM do Brasil — Indústria, Máquinas e Serviços Ltda. visitou, no dia 10 de novembro próximo passado, o Mobral Central. A visita faz parte de um programa promovido pelo Mobral a fim de engajar de modo mais efetivo o empresariado no trabalho da Instituição, não só através do apoio financeiro, mas também mediante o conhecimento mais pormenorizado das suas atividades.

Do encontro participaram, pela IBM, o Diretor de Programas Externos, Elias Kallas, o Diretor de Educação, Jorge Eduardo Freire, o Diretor de Organização, Gene Loyola, o Gerente de Marketing, Mário Henrique Gromann, e o Representante de Marketing, Paulo César Viana. Pelo Mobral, estiveram presentes o Presidente Claudio Moreira e os Chefes

dos Departamentos de Comunicação, Wilson Pinho, Operações, Wilson Coury, Técnico-Educacional, Vilma Pereira, e de Relações Externas, Antonio Joaquim de Macedo Soares.

Aos visitantes foram relatadas as atividades, programas e projetos do Mobral, seus processos educativos, o sistema de informações, a operacionalização das atividades em 4 mil municípios do País e o processo de captação de recursos. Em seguida, foi exibido o videocassete Vila União, sobre uma experiência comunitária realizada pelo Mobral no Distrito Federal. A Direção da IBM demonstrou muito interesse pelo trabalho que o Mobral vem realizando e propôs maior intercâmbio e apoio nas áreas de administração e informática.

Investir no Mobral também tem sua vantagem.

A indicação para o Mobral de 2% do Imposto de Renda Devido por sua empresa é uma operação sem ônus que apresenta um lucro evidente: a contribuição para as propostas educativas da Instituição estará sendo investida no homem. Ele poderá ser útil a você em futuro próximo, influir no desenvolvimento de toda a comunidade e

participar efetivamente em todos os níveis da municipalidade. Pratique isso. Indique 2% para o Mobral.



Indique em sua Declaração de Renda 2% do Imposto Devido para a Fundação Mobral

Ministra elogia ação do Mobral educando adultos e crianças

Ao comentar as expectativas do Ministério da Educação e Cultura para o ano de 1984, a Profa. Esther de Figueiredo Ferraz afirmou esperar que o Mobral continue atuando dentro de sua função, na educação de adultos e com as crianças em idade pré-escolar. Disse, também, que a Fundação poderá "atingir a um maior número de beneficiários, servindo-os melhor ainda".

Os comentários da Ministra foram feitos durante a reinauguração da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, em solenidade que contou com a presença do Presidente da República, João Figueiredo; do Ministro-Chefe da Casa Militar, Rubem Ludwig; do Presidente do Mobral, Claudio Moreira; e do Secretário de Cultura do MEC, Marcos Vinicius Vilça, entre outras autoridades.

Missão

O Mobral, segundo a Profa. Esther de Figueiredo Ferraz, tem missão essencial, que é promover a educação de adultos, "daqueles que, de certa forma,

perderam a sua vez em termos de educação, mas que têm direito, como todo ser humano, de recuperar o tempo perdido e, a qualquer altura da vida, continuar os seus estudos".

O papel a ser desempenhado pela Fundação é muito grande, pois a Ministra reconhece que o Brasil tem milhões de analfabetos, e a situação, em termos de alfabetização, "não é brilhante; nós estamos mal situados. De maneira que, se formos contar com os meios convencionais, com os meios comuns, nós não conseguiremos, nunca, tirar o pé desse atoleiro". Neste particular, destacou, o Mobral contribui de maneira muito grande para modificar a situação.

Pré-escolar

Quanto à educação pré-escolar, a Ministra sublinhou que quem a recebe no Brasil é o elemento da classe favorecida, que, a rigor, poderia muito bem dispensá-la em benefício das crianças das classes menos favorecidas, que ficam na rua, já que pai e mãe têm de trabalhar.

Justamente por isso, prossegue a Profa. Esther de Figueiredo Ferraz, verificou-se que grande parte das crianças que conseguem ingressar no 1º grau não têm condições de acompanhá-lo, porque não tiveram a educação pré-escolar. "O Mobral vem, dentro dessa nova linha de atendimento, de forma muito flexível, muito informal, fazendo o que é possível para que as crianças mais carentes, no dia que entrarem no ensino regular, possam produzir um bom desempenho".

Agradecimento

A Ministra aproveitou para fazer um agradecimento às quase 150 mil pessoas que, voluntariamente, colaboram com a Fundação. "Eu quero agradecer a essas pessoas que, sem estarem vinculadas aos quadros administrativos, numa linha de boa vontade, de solidariedade humana, têm auxiliado o Mobral a desempenhar as suas funções".

Ela assinalou que a Lei de Diretrizes e Bases, em matéria de 1º e 2º graus, diz que a educação não é função só do

poder público, mas que é obrigação de todos — da União, dos estados, do Distrito Federal, dos territórios, das famílias, das empresas, dos particulares e da comunidade em geral —, que deverão entrosar esforços e recursos para promovê-la e incentivá-la.

"Enquanto nós não chegarmos à conscientização de que é preciso que todos atuem dentro dessa linha, enquanto nós continuarmos entendendo que é ao poder público que cabe fazer tudo, nós não venceremos essa distância que nos separa do desenvolvimento, do ponto de vista intelectual, moral e cultural", destacou a Ministra.

Voltou a agradecer a cooperação que vem sendo dada, sem nenhum intuito lucrativo, "por pessoas que tiram parte de seu tempo para dar a quem precisa, na certeza de que, quando nós precisarmos alguma coisa de alguém, devemos pedir àqueles que não têm tempo, mas conseguem sempre arranjar algum para trabalhar por nossas crianças".

POLÍTICA DEMOGRÁFICA

Expansão populacional: desafio da nossa época

"Uma fantástica constatação do Ministro-Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Brigadeiro Waldir de Vasconcelos, dá a dimensão do desafio que nossa geração vem enfrentando com o desordenado crescimento demográfico: nos últimos 40 anos, o Brasil incorporou cerca de 50 milhões de pessoas, uma população que a França levou séculos para sedimentar. Abstraídas todas as considerações de ordem espiritual, uma nova vida provoca (ou deveria provocar) o alargamento da infraestrutura que deve ser capaz de propiciar-lhe um desenvolvimento digno na sociedade. O desequilíbrio regional crônico que se verifica no País, com definidas tendências de agravamento, foi motivo de precioso comentário da Ministra Esther de Figueiredo Ferraz, no depoimento que prestou na Comissão Parlamentar de Inquérito do Senado Federal, que esquadriña as razões e consequências da explosão demográfica.

"Destacou a titular do MEC a grande preocupação que causa ao Governo o fato de que 'grande parte da população brasileira esteja fixada em regiões subdesenvolvidas, precisamente onde o atendimento às necessidades básicas ou elementares é precário'. A Ministra referia-se à alimentação, saúde, habitação e educação, o conjunto de condições indispensável a que o Estado propicie ao ser humano a dignidade de vida a que se refere São Tomás de Aquino. A Professora Esther Ferraz salienta ainda o fenômeno (se assim podemos chamar) de as maiores taxas de fecundidade da mulher (provocando, como consequência natural, os maiores índices de crescimento demográfico) ocorrerem exatamente nos bolsões de pobreza mais intensos do País.

"Com rara felicidade, a Ministra mostra que a educação situa-se nesse processo como origem e fim, mola propulsora de conquista da dignidade de vida e fórmula consciente de geração de novas vidas. 'E essa preocupação cresce de vulto no espírito dos educadores', prossegue, 'quando não ignoram eles que, se dispuséssemos de recursos maciços para dar àquelas populações o atendimento básico a que têm direito como seres humanos e como brasi-

leiros, poderíamos chegar em prazo talvez não excessivamente longo a regularizar o próprio índice de crescimento demográfico nas referidas regiões, assegurando ao mesmo passo às crianças ali nascidas uma qualidade de vida condigna, ou seja, situada ao nível de razoáveis padrões humanos'.

"Lamentou, porém, a Ministra da Educação e Cultura a realidade pesquisada pelo *Relatório Faure* e por ele parametrada entre os anos de 1960 e 1968: 'as regiões desenvolvidas viram aumentar seus gastos com educação em cerca de 145%, ao passo que os países em via de desenvolvimento, em apenas 130%'. O mesmo documento revela que 'aproximadamente a metade das matrículas efetuadas no mundo se registra nos países desenvolvidos, onde os jovens em idade escolarizável representam apenas a sexta parte do grupo etário correspondente, em escala mundial. Inversamente, os países em via de desenvolvimento, que são duas vezes mais povoados e contêm três vezes mais crianças e jovens que os desenvolvidos, contam apenas com a metade da população escolar do mundo'.

"Ao analisar as causas da evasão acentuada que ocorre a partir do primeiro ano do 1º grau de nossas escolas, a Professora Ana Bernardes da Silveira Rocha, Secretária de Ensino de 1º e 2º Graus do MEC, aponta influências diretas de indignidade da vida, como desnutrição e as doenças dela decorrentes, bem como a incapacidade de o Estado manter a qualidade do material permanente das escolas.

"Diante desse quadro montado sobre fortes significados morais e materiais do desordenado crescimento demográfico, é consensual a tese de que o planejamento familiar está na razão direta do futuro de nosso país. O Ministro Waldir de Vasconcelos, um dos maiores especialistas brasileiros no assunto, é radical em seus prognósticos: 'A essa taxa de crescimento populacional praticada pelos brasileiros, no momento, o Brasil vai tornar-se um País inviável no ano 2050, quando ultrapassará os 500 milhões de habitantes'. O grande divisor de águas surge quando as correntes, então

comungando do mesmo diagnóstico, anunciam o que imaginam seja o melhor método ou a melhor fórmula para resolver o problema do crescimento demográfico.

"Basicamente, os grupos situam-se em duas correntes: os que defendem um amplo programa de planejamento familiar e os que exigem a adoção de providências para o controle da natalidade. Esses últimos são adeptos de métodos anticoncepcionais e abortivos, abortos e esterilização, fazendo prevalecer o pragmatismo materialista da sociedade sobre a estrutura espiritual do homem. Os outros, que se assentam sobre conceitos inversos, chegam a admitir métodos extranaturais de anticoncepção, mas repelem processos abortivos.

"A linha mais rígida assentada sobre princípios ético-morais da religião católica tem no Brasil como seu principal porta-voz o Secretário-Geral da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Luciano Mendes. Com argumentação contundente, ele observa: 'A eficácia destes métodos (de planejamento familiar) não pode estar em conflito com a qualidade da vida moral'. Diz mais Dom Luciano: 'Acho impossível planejar o desenvolvimento do progresso de um país na base de uma política que ceifa e elimina vidas. Uma política que favorece o aborto para reduzir o número de brasileiros estaria reduzindo a própria qualidade de vida do cidadão brasileiro, pois teríamos então uma nação de homicidas, em prejuízo da dignidade da pessoa humana'. Resumindo a posição da Igreja, o Bispo enfatiza: 'A Igreja aceita e ensina a conveniência de uma paternidade responsável, traduzida num planejamento familiar que requer métodos eficazes'.

"Na mesma linha de pensamento, que elege a soberania do casal, o Brigadeiro Waldir de Vasconcelos explicou: 'Nós não queremos um controle, nós queremos é que se faça um planejamento familiar. Que o casal, no seu livre arbítrio, faça seu controle, que ele mesmo planeje'. O próprio Presidente da República deu o enfoque que implica educar os casais, conscientizá-los para um planejamento adequado. Confundem-se os argumentos da Ministra Esther

de Figueiredo Ferraz e os do Presidente João Figueiredo, ao elegerem a educação como o caminho natural do planejamento demográfico. Eis as palavras do Presidente da República sobre o assunto: 'O número de filhos é questão de foro íntimo das famílias e deve ser por elas decidido com inteira liberdade. Ao Estado cabe somente esclarecer aos casais a respeito das facilidades de planejar o número e a época em que desejam ter filhos. O Ministério da Previdência Social deverá, assim, desenvolver atividades educativas para tornar acessíveis à população informações e esclarecimentos sobre como e o que fazer para o adequado dimensionamento da família. Diante das perspectivas de crescimento da população brasileira, o Ministério da Saúde cooperará com os demais ministérios para a difusão de informações e esclarecimentos relativos à paternidade responsável, inclusive como meio de reduzir os focos de pobreza absoluta'.

"Referindo-se ao Programa de Saúde Integral da Mulher, concebido pelo Ministério da Saúde (e hoje sob estudos no Gabinete Civil da Presidência da República), a Ministra Esther de Figueiredo Ferraz manifestou seu integral apoio, 'na medida em que ele enfoca o problema do planejamento familiar sob um de seus ângulos mais importantes — o ligado à saúde física e mental da mulher —, mas sempre observando que tal programação, para obter êxito, deverá ser acompanhada de uma outra, de caráter educacional, já que toda assistência à saúde importa, paralelamente, numa educação para a saúde. Aplaudo o Programa ainda na medida em que presumo que, procurando atender num primeiro momento a mulher — que é certamente a figura mais atingida pelo fenômeno biopsicológico da procriação —, visa a chegar também até o homem, este muitas vezes mais necessitado do que ela de uma educação para a saúde que o oriente e discipline nas manifestações de sua sexualidade, via de regra mais agressivas que a de sua companheira'.

ANTONIO PRAXEDES
Coordenador-Chefe de Comunicação
Social do MEC

Coordenação RJ/N participa do Encontro Estadual de Bandas

Traduzindo a emoção das camadas mais humildes da população, a tradição das bandas musicais comunitárias já é secular. A banda está presente nos momentos mais significativos vividos, principalmente, no interior brasileiro. Não há festa ou enterro de pessoa ilustre, procissão ou competição esportiva, campanha política, carnaval ou data cívica, em que a cidade inteira não saia à rua para ouvir suas retretas e aplaudir os desfiles, marchinhas e dobrados destas verdadeiras escolas musicais.

Foi pensando no valor cultural desta manifestação e na importância de se preservarem os gêneros tradicionais da música popular brasileira que o Departamento de Cultura da Secretaria Extraordinária de Ciência e Cultura, a Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização, através de sua Coordenação do Rio de Janeiro/Norte, e a Federação Fluminense de Bandas de Música Cívica realizaram o VIII Encontro Estadual de Bandas de Música Cívica.

Escolas de música

Herança dos portugueses reforçada por imigrantes italianos e alemães foi, contudo, o brasileiro de origem africana quem mais cultivou a atividade musical das bandas. E é no Estado do Rio de Janeiro (onde em 1975 havia pouco mais de 30 bandas em atividade) que se assiste hoje a um verdadeiro boom do gênero, que colocou na rua perto de 100 agremiações de bandas de música comunitárias. Assim, a banda vem mantendo vivo um repertório tradicional que ameaçava se extinguir, não fossem iniciativas como a do VIII Encontro Estadual de Bandas de Música Cívica.

Hoje, quase todas as bandas mantêm escolas de música, livres, disputadas também por crianças e adolescentes, conduzindo muitos à profissionalização e garantindo novas gerações do músico de banda. Contando com o apoio de *O Globo*, o Encontro envolveu este ano 72 bandas inscritas, divididas em três classes, obedecendo à classificação dos anos anteriores.

O Encontro

O trabalho nos municípios inicia-se no momento da primeira reunião de preparação do pólo e envolve lideranças locais, membros da Comissão Municipal do Mobral, representantes de entidades e autoridades locais.

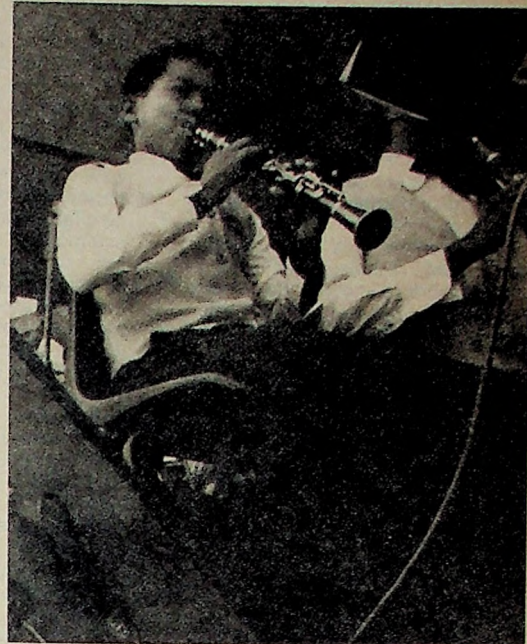
O evento acontece em clima de grande festa onde não faltam fogos de artifício, faixas enfeitando a cidade ou o tradicional palanque erguido na praça. Tudo é preparado com a participação constante dos prefeitos dos municípios-pólo. Muitos dão seu incentivo sob a forma de almoços para os músicos. Outros facilitam o deslocamento dos ônibus que os transportam, e alguns chegam mesmo a acompanhar sua banda ao município-pólo.

A população organiza a recepção às bandas visitantes (algumas recepcionistas, inclusive, são alfabetizadas e monitoras do pré-escolar) e providencia-lhes a refeição.

No pólo de São Gonçalo, a Sociedade Musical Treze de Novembro, de Cabo Frio, homenageou o Mobral com o dobrado 59 Mobral, de Filinto Lúcio Dantas, compositor descoberto pela Fundação.

Outra demonstração de integração foi vista durante o Encontro no pólo de São Fidélis, quando a esposa do Prefeito e a do Secretário de Turismo trabalharam ao lado das cozinheiras e serventes da escola, onde foi servido o almoço aos músicos. Notável, ainda, o fato de a Sociedade Musical 22 de Outubro ter se comprometido em fornecer alimentação e uniforme às crianças do pré-escolar do mesmo nome.

O VIII Encontro Estadual de Bandas de Música Cívica envolveu este ano nada menos que 44 municípios do Rio



No Encontro de Bandas, a preservação da música popular, garantindo novas gerações de músicos de banda nas comunidades brasileiras.

de Janeiro. Considerando como critérios de julgamento os quesitos de afinção, interpretação e repertório, das cinco bandas da classe I apenas uma desceu para a classe II, enquanto na classe II desceram duas para a classe III e outras duas subiram para a classe I. A classe III teve 54 participantes, selecionando cada pólo uma banda para a final realizada na escadaria do Teatro Municipal, no Rio de Janeiro, com representantes de São Fidélis, Nova Friburgo, São Gonçalo, Teresópolis, Porciúncula e Paracambi.

Com apresentação na Sala Cecília Meirelles, também no Rio de Janeiro, a classe I compareceu com as seguintes agremiações musicais: Banda do Colégio Salesiano Santa Rosa, de Niterói; Sociedade Musical Campesina Friburguense, de Nova Friburgo; Sociedade Musical Nova Aurora, de Macaé; Banda Portugal, do Rio de Janeiro; e Grêmio Musical 1º de Maio, de Três Rios.

Na Praça Santos Dumont, em Nova Iguaçu, foi a vez de as bandas da classe II mostrarem sua música. São elas: Sociedade Euterpe Comercial, de Barra do Pirai; Sociedade Musical Recreio Bonjardinense, de Bom Jardim; Sociedade Musical Fraternidade Cordeirense, de Cordeiro; Sociedade Musical Euterpe Friburguense, de Nova Friburgo; Banda de Música Abeu, de Nova Iguaçu; Clube Musical 1º de Setembro, de Petrópolis; Banda Lusitana do Rio de Janeiro; e a Banda de Músi-

ca Irmandade de Santo Antonio, de Saquarema.

Domingo na Escadaria

Coincidindo com a programação do Projeto Domingo na Escadaria, promovido pela Funarj, as bandas da classe III apresentaram-se em frente ao Teatro Municipal do Rio de Janeiro, obtendo a seguinte classificação: 1º — Banda Dragões Iguaçu, do Colégio Novo Horizonte, de Nova Iguaçu; 2º — Banda do Colégio Estadual Henrique Lage, de Niterói; 3º — Sociedade Musical 22 de Outubro, de São Fidélis; 4º — Banda Irmãos Pepino, do Rio de Janeiro; 5º — Sociedade Musical Itaperunense, de Itaperuna; e 6º — Sociedade Musical São João Batista, de Macuco, Distrito de Cordeiro.

No encerramento, como já é de praxe em vários municípios, o Maestro Joaquim Antonio Naegele, 84 anos, subiu ao palco da escadaria e regeu o hino nacional para todas as bandas presentes. Naegele é Presidente da Federação Fluminense de Bandas de Música Cívica criada em 1979. Autor de inúmeras composições para banda, é considerado um especialista em bandas do País, tendo seu famoso dobrado Janjão servido de prefixo à BBC de Londres durante a Segunda Guerra Mundial. O maestro encerrou vibrantemente o encontro, que reuniu, num ensolarado domingo, na escadaria, numerosa e atenta platéia.

Mobral, Touring e DNER ensinam trânsito ao Pré

Aprender a atravessar a rua, conhecer a sinalização e a importância de usar a faixa de pedestre e até mesmo como um passageiro deve comportar-se dentro de um ônibus são alguns dos temas que o Mobral e o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem — DNER — estão ensinando às crianças, através do manual *Desenvolvimento do Tema Trânsito na Unidade Pré-Escolar*.

Com 2 mil exemplares, em forma de apostila mimeografada, com muitas ilustrações, a publicação instrui os monitores de unidades de pré-escolar do Mobral sobre a melhor forma de repassar as noções de segurança para crianças na faixa de quatro a seis anos, através de jogos e brincadeiras, que os motivem e ajudem a evitar os perigos previsíveis no trânsito.

Com a colaboração do Touring Club do Brasil, o Mobral e o DNER pretendem transformar a campanha

educativa para o trânsito em uma atividade cotidiana, dentro dos princípios metodológicos do Programa de Educação Pré-Escolar do Mobral. Com a utilização do Manual, as crianças poderão saber qual o comportamento que devem ter como pedestres, como motoristas, como passageiros e até como guardas de trânsito.

Clientela mirim

Entre as atividades propostas estão construções de maquetes, cenários, desenhos, historietas, sempre aproveitando as observações infantis e a sua criatividade. O trânsito e o transporte no meio urbano serão vivenciados ainda através de práticas de modelagem, jogos de armazém e simulações dramáticas, sempre visando atender às necessidades da clientela mirim, tendo como meta que o importante é ouvir as crianças e deixar que elas dêem asas à imaginação.

Na Paraíba, o Mobral reúne 3 mil artistas

João Pessoa viveu o maior evento cultural do estado em meados de novembro último. A realização do II Encontro da Cultura Popular Paraibana reuniu mais de 3 mil artistas populares de todos os 171 municípios da Paraíba, contando com a presença de autoridades de vários estados do Nordeste e do próprio Estado da Paraíba.

Numa promoção do Mobral, o evento revestiu-se de significativo êxito. Os municípios apresentaram seus hinos e bandeiras, além de bandas de música, peças de artesanato e artes plásticas. Vários grupos folclóricos receberam prêmios, como incentivo à participação no evento. Ana Maria Coutinho compareceu ao Encontro, representando o Presidente do Mobral, Claudio Moreira.

A Gincana Cultural/83 — Descubra a Paraíba, promovida pelo Mobral, com apoio do Governo do Estado, prefeituras e imprensa paraibanas, permite a total participação de toda a clientela da Fundação — alunos de Alfabetização Funcional, Educação Integrada, Treinamento Formal, Educação Comunitária para o Trabalho, etc. A comunidade em geral também desempenhou papel preponderante, permitindo a realização de um diagnóstico, no nível municipal, das várias atividades do Mobral.

A Gincana Cultural/83 — Descubra a Paraíba é, portanto, a identificação, o respeito, a propagação da verdadeira história do estado. São os costumes e usos paraibanos, a religiosidade, os mitos e ritos, a medicina popular, as danças e folguedos, as magias, crenças e superstições, a música, o artesanato, o teatro, as artes plásticas, a literatura, enfim, todas as manifestações culturais do povo.

O objetivo específico da Gincana é a mobilização das comunidades para o engajamento participativo nos projetos do Mobral: apoiar as manifestações identificadas nas comunidades para que venham integrar-se e ampliar o repertório cultural do estado; criar o hábito de eventos e programações que visem a divulgação do patrimônio cultural local e estadual; estimular o desenvolvimento de uma consciência em âmbito nacional e estadual de apoio e preservação às suas manifestações, concorrendo para um melhor conhecimento junto à comunidade e às instituições educacionais e sociais.

Operação Aciso recebe toda ajuda da Fundação

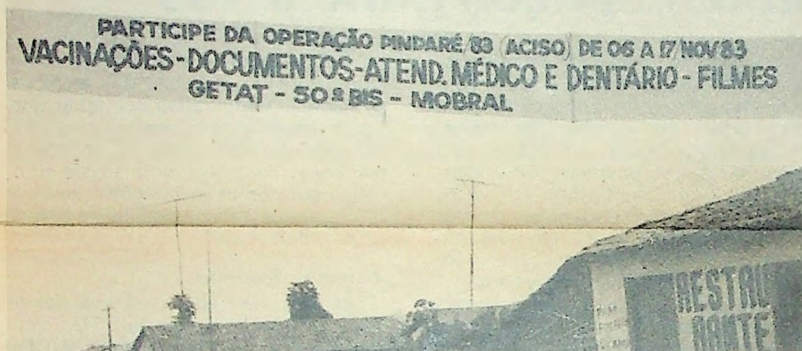
A exemplo do que faz há alguns anos com o Exército, o Mobral deu início à Operação Aciso com a Aeronáutica, já estando bem-encaminhados os entendimentos para o mesmo trabalho com a Marinha. A Operação Aciso das Forças Armadas foi criada com o objetivo de estabelecer normas de atuação para auxílio às populações carentes e atendimento à população em situações excepcionais (como recentemente as enchentes do Sul), uma ação comunitária abrangente com possibilidade de ramificar-se por todo o País. O Mobral, órgão que tem nas comunidades a sua matéria-prima, não poderia deixar de participar desta ação, pois, graças à sua presença em praticamente todos os municípios brasileiros, apresenta um significativo elemento de mobilização e de apoio às atividades da Operação Aciso.

A Operação foi realizada no Município de Iguatu, em pleno sertão cearense, escolhido pela sua localização e posição de pólo aglutinador de uma região muito castigada pela seca. Para ali foram enviados, pela Coordenação do Mobral no estado, Supervisores Estaduais e Supervisores de Área que, juntamente com as Comissões Municipais, fizeram o levantamento das necessidades, arremataram as lideranças locais e cadastraram as pessoas necessitadas de atendimento médico.

Foram envolvidos os municípios de Cairus, Jucás, Saboeiro, Aiuba e Iguatu.

Paralelamente, a Aeronáutica, sob orientação do Brigadeiro-Médico Edson Brandão Guimarães, acionou a operacionalização do projeto, convocando médicos-oficiais, enfermeiros-sargentos, equipamento médico e de campanha, aviões Bandeirantes, Búfalos e helicópteros Puma. E, em sucessivas reuniões com técnicos do Departamento de Relações Externas, traçaram um planejamento básico, adequando as ofertas do Mobral às da Aeronáutica.

Sob o comando do Major-Médico Francisco Medella, partiu do Campo dos Affonsos uma equipe médica nas seguintes especialidades: otorrino, oftalmologista, dermatologista, anestesista, dentistas, cirurgiões, ginecologistas, clínicos, ortopedista, cardiologista, pediatras, farmacêutico, além de enfermeiros e o equipamento necessário para a montagem de um Hospital de Campanha. Juntamente com a equipe do Mobral, o Hospital foi montado; no dia seguinte, às 8 horas da manhã, em breves palavras, para autoridades (Prefeitos de Iguatu, Cairus e Jucás, Coordenadora do Ceará, médicos) e povo em geral, o Major Medella deu início à Operação Aciso, que atendeu a cerca de 8 mil pessoas nas mais diversas especialidades. Diversos casos de maior vulto médico foram encaminhados para Fortaleza, tendo sido atendidos no Hospital da Aeronáutica e outros da capital cearense, com assessoria do Mobral.



O Mobral participou de todas as atividades realizadas durante a Operação Pindaré-83.

Operação Pindaré-83: uma ampla ação na comunidade

Um dos maiores sucessos comunitários do Mobral em novembro de 1983 foi a Operação Pindaré, realizada no Maranhão e coordenada em trabalho conjunto pelo Mobral, Grupo Executivo de Terras para o Araguaia-Tocantins — Getat — e o 50º Batalhão de Infantaria e Selva. Esta ação visou desencadear e desenvolver o processo comunitário na região do Pindaré e atingiu também as glebas Rio dos Bois, Rio Verde e os povoados Brejo Social, Córrego Novo, Vida Nova, Novo Bacabal, Km 88, Km 92 — zonas rurais todas pertencentes aos municípios de Santa Luzia, Bom Jardim e Açailândia.

Os objetivos da Operação Pindaré foram plenamente alcançados e consistiram em promover maior integração entre a população, o Exército e o Mobral, apoiar o trabalho de assentamento de colonos pelo Getat, desenvolver ações de assistência médico-odontológica e social, bem como proporcionar melhor atendimento à clientela dos programas do Mobral.

O trabalho teve a cooperação da Superintendência de Campanhas de Saúde Pública, da Fundação de Assistência ao Estudante, da Legião Brasileira de Assistência, do Projeto Rondon, da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, da Secretaria de Desporto e Lazer do Maranhão e da Prefeitura Municipal de Santa Luzia. Os resultados foram além das expectativas. Assim houve 4.818 atendimentos médicos, 2.582 atendimentos odontológicos, 2.425 vacinações diversas, 2.293 exames parasitológicos, registro de nascimento de 2.500 pessoas (entre adultos e crianças), realizaram-se 144

casamentos, foram implantadas 51 hortas caseiras e três comunitárias, distribuição de sementes a 199 famílias e de alimentos a 595 famílias, realizaram-se 863 visitas domiciliares, 22 palestras e 15 reuniões com grupos comunitários.

Ao mesmo tempo, o Mobral promoveu palestras educativas na área de saúde e educação, projeção de filmes educativos e recreativos utilizando palestras com professores locais e com a clientela analfabeta, a fim de sensibilizá-la ao ingresso nas classes de Alfabetização Funcional, levantamento das populações por faixas etárias de 4 a 6 anos, de 7 a 14 anos (fora da escola) e de 15 anos e mais (analfabeta), projeção de dispositivos de cunho cívico.

Durante a Operação Pindaré, visitaram a área diversas autoridades civis e militares, destacando-se o General-de-Brigada Adriano Aulio Pinheiro da Silva, Comandante da 23ª Brigada de Infantaria e Selva; o Tenente-Coronel Paulo Roberto Yag Miranda Uchoa, Secretário do Ministro Danilo Venturini; o Sr. Pedro Iris de Oliveira, Presidente do Getat; o Prof. Joacyr Rodrigues Lima, Coordenador do Convênio MEC/Getat; o Coronel Fernando de Miranda Lisboa, Coordenador do Getat; o Major Luís Antônio Freire de Paiva, Comandante do 50º Batalhão de Infantaria e Selva; o Sr. Antonio Carlos Braid, Representante do Governador do Estado do Maranhão; a Profa. Maria da Graça da Silva de Oliveira, Coordenadora do Mobral; e o Sr. Reinaldo Ricupero, Chefe da Unidade Executiva do Getat em Imperatriz.

Pasquali dá posse ao Presidente da Funtevê

A Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa — Funtevê — está ampliando, significativamente, seu campo de atuação, anteriormente circunscrito à produção, aquisição e distribuição de material audiovisual destinado à radiodifusão educativa, conforme afirmou o Secretário-Geral do Ministério da Educação e Cultura, Sérgio Pasquali. Ao dar posse ao Prof. Samuel Pfromm Netto, no dia 28 de dezembro, no cargo de Presidente da Funtevê, representando a Ministra Esther de Figueiredo Ferraz, Sérgio Pasquali ressaltou que, apesar dos obstáculos naturais e de imprevistos, a Fundação, em nenhum momento, recusou-se a assumir novas responsabilidades.

Reestruturação

Acentuou o Secretário-Geral do MEC que o processo de reestruturação da Funtevê, decorrente da reformulação organizacional de todo o Ministério, não está ainda consolidado, "embora se deva registrar o notável sucesso da diretoria e dos quadros técnicos desta Fundação para homogeneizar diferentes filosofias de trabalho, para harmonizar conflitantes abordagens profissionais, ao mesmo tempo em que se elaboravam novos projetos, sem se descurar dos antigos".

O representante da Ministra ressaltou que a Funtevê, hoje, desempenha novas atividades em seus centros de cinema, rádio, televisão e tecnologias de baixo custo, bem como no de informática, que, além de desenvolver projetos de caráter pedagógico, promove a prestação de serviços técnicos de informática no âmbito do MEC, em li-

gação com a Secretaria de Informática.

Após destacar o Prof. Samuel Pfromm Netto como homem continuamente preocupado com as deficiências da educação fundamental, Sérgio Pasquali agradeceu o trabalho e a dedicação de Cláudio Figueiredo e Gilberto Cavalcanti Soares à Fundação.

Usar os recursos

Em seu discurso de posse, o Prof. Samuel Pfromm Netto conclamou todos os cientistas e técnicos que encaram a educação como um desafio.

"Num país continental como o nosso, não se pode entender que os cérebros portentosos dos nossos melhores cientistas e profissionais excluam de suas preocupações a transmissão, às crianças e jovens, de sua competência, seu saber, sua visão do mundo, das coisas e das pessoas".

Assinalou que não mais pode ser tolerado no magistério brasileiro, oficial ou particular, formalmente preparado ou leigo, o desconhecimento generalizado da natureza, produção e uso efetivo de recursos tecnológicos, do mais simples aos mais complexos, a serviço da educação.

O novo Presidente da Funtevê disse que, se o propósito é fazer das tecnologias educacionais, não um adorno inconsequente ou um simples concorrente de entretenimentos comerciais, mas um recurso poderoso para superar nossas carências educacionais e culturais, é preciso repensar os desafios, alargando, cada vez mais, sua capacidade de ser útil ao indivíduo e à sociedade.

EDUCAÇÃO
PARA A SAÚDE

Amamentação da criança é tema de preocupação

A Organização Mundial da Saúde — OMS — e o Fundo das Nações Unidas para a Infância — Unicef — acreditam que um dos meios mais efetivos para contra-atacar problemas como a desnutrição, doenças infecciosas, o insuficiente espaçamento entre nascimentos e proporcionar uma melhor saúde infantil está na promoção de práticas adequadas de alimentação infantil, em especial da amamentação.

De fato, existem várias razões para que os serviços de saúde incentivem o hábito de amamentar entre as mulheres de todas as classes sociais. O leite materno contém substâncias necessárias à nutrição, que ajudam o bebê a crescer forte. O organismo da criança assimila, rapidamente, o leite da mãe, nutriente fácil de digerir. Até os anúncios do leite em pó afirmam que o melhor leite para o bebê é o da mãe.

O leite materno funciona como uma vacina contra as doenças comuns que ocorrem nos primeiros meses de vida. Por isso, recomenda-se que o bebê seja amamentado, de preferência, até o 6º mês de vida. Dessa forma, ele fica protegido de várias doenças. Embora a amamentação seja uma função biológica, a forma como é aprendida e aplicada é ditada socialmente. Por isso a falta de conhecimento, o tabu e o preconceito influenciam, negativamente, a mulher na sua capacidade de amamentar. A gestante, desde o início da gravidez, deve se preparar para o ato, considerado por muitos poetas de amor e doação. Aconselham-se a alimentação adequada e exercícios próprios para amamentação.

Coisas que as pessoas pensam que são verdadeiras

— Leite fraco, salgado, preto, amarelado ou aguado.

Muitas mães pensam que seu leite é fraco ou acham sua cor diferente.

Não existe leite fraco. O que acontece é que o bebê faz a digestão mais rápida e, por isso, sente fome num tempo menor.

— Quem amamenta fica com o seio caldo.

Isto não é verdade, os seios podem ficar caldos se a mulher parar de amamentar de repente, não dando tempo ao seu organismo de voltar a ser como antes. É mais fácil uma mulher que não tenha amamentado ficar com o seio caldo do que aquela que amamentou até o 6º mês. Porque nesses 6 meses deu tempo de os seios irem voltando, aos poucos, ao normal.

— Quem fez cesariana não pode amamentar.

Não é verdade, pode acontecer de a mulher vir a amamentar o filho após o efeito da anestesia. Isto pode atrasar o início da amamentação. Porém, a vontade de amamentar pode fazer com que a mulher passe por esta fase, sem complicações.

— Mãe doente não pode amamentar.

Não é verdade que a mãe doente deve deixar de amamentar. Fica a critério do médico esta determinação, pois são poucas as doenças que exigem este cuidado.

O aleitamento não constitui somente um processo fisiológico de alimentação do lactente, mas também um meio de comunicação psicológica entre a mãe e a criança.

Rondônia capacita seus encarregados municipais

Realizou-se, de 5 a 17 de dezembro de 1983, em Porto Velho, o Treinamento de Encarregados Técnicos e Administrativos das Células Municipais, que contou com representantes de todo o Estado de Rondônia. A solenidade de abertura contou com a presença do Reitor da Universidade Federal de Rondônia, Euro Tourinho Filho; do Secretário Municipal de Educação de Porto Velho, Prof. Álvaro Costa; do Presidente da Câmara Municipal de Rondônia, Sidrônio Timóteo; do Presidente da Comissão Municipal, Josias Alves de Araújo; da Coordenadora do Projeto Rondon, Ilza Gomes da Silva; e de outras autoridades.

Missão nobre e bela

O Presidente do Mobral, Claudio Moreira, enviou ao Treinamento uma mensagem gravada em videocassete, na qual declara que a missão dos Encarregados Técnicos e Administrativos das Células Municipais é nobre e bela. Disse ainda: "O Mobral é uma instituição que se dedica, desde a sua criação, a desenvolver um trabalho de educação junto às populações de baixa renda, voltando-se, principalmente, para adolescentes e adultos. Como resposta às necessidades diversificadas dessa clientela, seu trabalho tem uma tendência não-formal, para que possa estar permanentemente adequado à realidade, e tem um compromisso com a crescente participação ativa da população na construção e na gestão das propostas educativas, isto é, o Mobral tem um compromisso com o desenvolvimento e a democratização da sociedade brasileira".

Abordando o trabalho dos Encarregados Técnicos e Administrativos, fri-

sou Claudio Moreira que "não é tarefa fácil. Não é trabalho que possa ser feito por um grupo de técnicos, por mais engajados que sejam, em nível do Mobral Central ou mesmo de Coordenações Estaduais. É um trabalho que só pode ser desenvolvido por gente que vive junto às bases, junto à população, nos mais de 4 mil municípios brasileiros".

A importância do Encarregado

Antes de concluir, o Presidente enfatizou: "São as Comissões Municipais do Mobral e as pessoas que nelas trabalham que fazem o que é preciso ser feito; são vocês, os Encarregados, que, não medindo sacrifícios, superam a adversidade e, acreditando no que fazem, acreditando na população, no seu valor e na sua força, realizam com ela um trabalho educativo que, fortalecendo o povo, criará as bases para a construção de uma sociedade brasileira mais justa e mais feliz".

Homem e desenvolvimento

Falaram, ainda, durante o Treinamento, que transcorreu no Centro de Treinamento Projeto Rondon, a Coordenadora do Mobral em Rondônia, Profa. Natalina Ferreira da Cruz, que enfatizou a importância do trabalho nas Células Municipais; o Padre Zenildo Gomes da Silva, que discorreu sobre o homem diante da natureza e seu crescimento; o Reitor da Unir, Euro Tourinho Filho, que destacou a importância e a necessidade do homem do campo no processo de desenvolvimento; e a Profa. Marisa Lisboa Benicosa, Diretora do Departamento de Ensino da Secretaria de Educação, que fez uma palestra abordando o tema A Educação no Estado de Rondônia.

Ensino regular da Bahia adota metodologia do PAF

Em entrevista ao *Ação Comum*, o Prof. Narciso José de Oliveira, Presidente da Comissão Municipal de Salvador, disse que uma série de projetos que beneficiam os menores carentes estão em fase de viabilização. Citou também outros projetos que visam a promoção dos artesãos baianos e a inclusão da metodologia de alfabetização no currículo do ensino formal na capital baiana.

"Os menores", salientou o professor, "são oriundos de lares onde a carência econômica é uma pressão constante, fazendo com que as crianças vendam café diariamente, na estação da Lapa. Esse trabalho se estende da manhã à noite, tirando-lhes toda oportunidade de estudo. São, em sua grande maioria, completamente analfabetos".

O Mobral, a Funabem e a Funab — órgão que na Bahia se ocupa dos menores abandonados — estão recrutando 60 destas crianças que terão a refeição financiada e a possibilidade de estudarem à noite, na sede da Comun, em Nazaré. Outro projeto que objetiva a assistência aos menores recebeu a adesão do Liceu Salesiano de Salvador, dirigido pelo Padre Orsini.

O Presidente da Comun espera sensibilizar outras entidades e já conta com o apoio da Secretaria de Segurança, que mobilizará o seu Departamento de Trânsito, que adotará guardas de trânsito mirins, nas portas das escolas, experiência realizada com sucesso em outros estados. Os Salesianos, além de gratificarem os guardas-mirins, oferecerão ensino profissional em marcenaria, carpintaria, tipografia, encadernação, etc. O Liceu, à noite, ficará à disposição da Comissão Municipal para a utilização de salas de aula. Estão envolvidas neste projeto a Coordenação do Mobral e a Secretaria Estadual de Educação.

O Prof. Narciso falou, também, da dificuldade que representa para as comunidades mais pobres de Salvador a

aquisição de seu material de trabalho. Assim, será firmado acordo entre a Comun, o Departamento de Educação Continuada e o Projeto de Segurança Escolar, ambos do estado, para facilitar o fornecimento de material.

Uma preocupação da Comissão Municipal de Salvador é a de não descharacterizar as comunidades onde atua. No momento, a evidência deste propósito pode ser constatada no trabalho comunitário realizado na Ilha da Maré, bairro de Salvador, com individualidades tipicamente interioranas e de acesso bastante difícil — somente através de barco e canoa atinge-se a ilha.

Segundo o Prof. Narciso, a Maré conta com as melhores rendeiras de Salvador. Lá se confeccionam também cestas, colchas e munzuás — material próprio para a pesca de lagosta, abundante no local. O Mobral, resistindo à mentalidade bastante difundida no lugar de que o importante é ensinar culinária, corte e costura, tem prestigiado o artesanato típico da ilha e pretende montar uma feira-exposição com trabalhos exclusivos da comunidade. Quem quiser comprar deve ir à ilha. O que tem ocorrido, de acordo com as afirmações do Presidente da Comun, é a exploração da comunidade por parte das pessoas de grande poder aquisitivo, que vão à ilha e adquirem todas as peças por preços irrisórios, indo revendê-las em lojas na cidade com um lucro exorbitante. Os líderes locais estão indo até estas lojas para certificarem-se de quanto é cobrado pelo trabalho das rendeiras.

Uma reivindicação do pessoal da Ilha da Maré é uma horta comunitária. Lá quase ninguém come verduras, pois a população não possui dinheiro para comprá-las. Entretanto, há uma série de terrenos desocupados, pertencentes a diversas imobiliárias. A Comun fará uma reunião com estas empresas solicitando que os terrenos sejam cedidos provisoriamente para o plantio de hortas.



A integração de todo o grupo foi um fator predominante para o sucesso do Curso da USU.

Curso difunde idéias e abre espaços educativos

Ao falar na solenidade de encerramento do Curso de Especialização Universitária na Área de Educação Básica Não-Formal, no auditório da Universidade Santa Ursula — USU —, em setembro do ano passado, o Presidente do Mobral, Claudio Moreira, disse que o curso permitiu ao grupo de alunos e professores pensar em conjunto sobre as virtualidades do ensino não-formal, a fim de tornar possíveis maiores espaços educativos que atendam às necessidades de uma real democratização de oportunidades educacionais, que ele vê como o maior desafio para a educação em nossa sociedade.

O Curso, promovido pelo Mobral, através do seu Departamento Técnico-Educacional — Deted —, em conjunto com a USU, através do seu Centro de Educação, teve seis meses de duração e reuniu representantes do Equador, Colômbia, Costa Rica, Paraguai e Peru, além de técnicos do Mobral de várias unidades da Federação. Seu período letivo encerrou-se em 30 de setembro, com os meses de outubro e novembro destinados à elaboração final das monografias e dezembro para a avaliação final pela equipe de coordenação. Envolveu ainda outros órgãos nacionais como a Secretaria de Cooperação Econômica e Técnica Educacional — Subin —, da Secretaria de Planejamento da Presidência da República — Seplan —, a Coordenadoria para Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — Capes — e o Ministério das Relações Exteriores.

Oportunidades e respostas

Em seu discurso, Claudio Moreira frisou que o curso é uma das respostas mais adequadas e eficazes às exigências, cada vez maiores, das populações para as quais se volta a educação básica não-formal, dentro de uma visão mais profunda da realidade e de uma consciência de que há espaços a serem conquistados por todas as instituições engajadas na política social.

Em sua opinião, os investimentos que permitiram a realização do curso terão um retorno significativo "à medida que os técnicos que agora retornam às suas instituições, enquanto agentes educativos, passem a se integrar, com competência técnica e compromisso pessoal, junto à população, avançando, assim, na construção de um novo projeto social, que propõe a configuração de uma sociedade idealizada, mas possível e viável".

O Presidente do Mobral defendeu o aproveitamento imediato dos técnicos que concluíram o curso por achar que "esse novo conhecimento deve ser incorporado com urgência ao corpo teórico-prático que orienta a ação educativa em nossas instituições, junto à realidade imediata da população com a qual trabalhamos".

Atuação fecunda

Usaram da palavra na solenidade final, também, o Reitor da USU, Prof. Carlos Potsch, o Coordenador do Curso Mobral/USU, Gaudêncio Frigotto, e, em nome da turma de 29 alunos, o bolsista equatoriano Carlos David Brion Mejía.

Em sua fala, o Reitor Carlos Potsch manifestou-se satisfeito com o trabalho conjunto realizado pelo Mobral e a USU, "nesse curso de 930 horas de trabalho acadêmico equivalente a um mestrado" e que teve um índice de frequência de 100% de aproveitamento, "demonstrando como pode ser fecunda a atuação da universidade com programas oficiais do Governo".

Para o representante do corpo docente, Carlos Mejía: "a abertura institucional que o Mobral concedeu para organizar e desenvolver um curso com a participação dos educadores latino-americanos é um exemplo prático de como as instituições podem abrir espaços para traçar a educação desde a ótica dos interesses populares". Acrescentou que essa oportunidade "germinará e se multiplicará qual pólen de idéias que se difundirá em alguns rincões da América Latina e do Brasil", idéias que, se encaixando no pensamento do homem que se educa, o ajudarão a interpretar a realidade que requer modificações para a prática da justiça social, segundo o que estabelece a Declaração Universal dos Direitos do Homem.

O modelo do curso, cuja intenção é transformar o aluno em artífice do seu próprio processo educativo e o professor em facilitador desse processo, foi a pedagogia participativa. A equipe de coordenação, formada por professores da USU e técnicos do Mobral, disse que o resultado compensou plenamente. "A finalidade desta metodologia é alcançar os referenciais teóricos e práticos que servem de embasamento ao dia-a-dia da educação não-formal, tanto na construção de um novo conhecimento quanto na própria administração do aprendizado".